

RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO: O DIÁLOGO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Caroline Veiga de Oliveira¹
Elizabeth Rodrigues dos Santos¹
Aldecir Mesquita Vasconcelos²

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da relação professor-aluno, enfatizando o diálogo no cotidiano educacional do estudante, mostrando que este é também um dos fatores fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem do educando.

Segundo Paulo Freire (2014) a dialogicidade é um dos fatores que contribui para que haja uma comunicação democrática, na qual ambos os lados – professores e alunos - sejam participantes e aprendentes, para isso faz-se necessário que o professor reconheça que não é o detentor de todo o conhecimento. O aluno como parte integrante deste processo trás consigo conhecimentos e

experiências que muitas vezes não são valorizados pelos professores, de acordo com Freire isso resulta em uma “educação bancária”, onde o conhecimento é apenas transmitido para o aluno e o mesmo deve apenas receber as informações sem questioná-las.

Através do estágio supervisionado componente curricular obrigatório para a formação do pedagogo, e diante das indagações e observações realizadas no ensino fundamental, da escola campo de estágio detectou-se a problemática que trata da influência do Diálogo na Relação Professor-aluno, observou-se que esta pode interferir no processo de aprendizagem durante a vida escolar dos educandos, desta forma enfatizou-se o diálogo como uma das ferramentas³ que contribui para o melhor rendimento escolar entre docente e discente.

Durante o estágio percebeu-se que esta relação é parte inseparável do processo educacional, para isso fez-se necessária a aplicação de intervenções com objetivo de demonstrar que o diálogo entre professor e aluno é fundamental para melhorar o desempenho do educando durante sua vida escolar. Partindo do pressuposto que a

¹ Acadêmicos do 7º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário do Norte – Laureate International Universities.

² Professora Orientadora. Especialista

³ Utiliza-se esta palavra não em seu sentido literal, de materiais ou instrumentos tais como martelos, serra ou coisas afins, mas com o sentido e no contexto educacional, como meio e recurso estratégico e pedagógico para se atingir o objetivo ou objetivos propostos.

dialogicidade faz-se importante na prática pedagógica, utilizou-se atividades interventivas para que tanto professor quanto alunos pudessem constatar que a relação interpessoal far-se-á significativa para ambos no contexto sócio educacional.

Este artigo esta dividido em duas partes, a primeira contém o referencial teórico, e as explanações do assunto embasado pelos teóricos que tratam das relações professor-aluno, tais como Paulo Freire, Libâneo, Haydt, Rubem Alves e Chalita. A segunda parte é composta pelas metodologias de pesquisa utilizadas durante os estágios e as intervenções, os relatos analisados e fundamentados e também a realização e resultados das intervenções.

1 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Em um mundo contemporâneo e dentro de uma sociedade capitalista, o diálogo vem ficando muitas vezes de lado em nossas vidas, as conversas se dão por meio das máquinas, – computadores celulares, as novas tecnologias, *chat's*, aplicativos de comunicação entre outros - vê-se que a relação interpessoal está comprometida devido a esse distanciamento entre as pessoas. Pode-se ver claramente esta realidade nas salas de aula,

professores que estão preocupados demais com seus salários, tempo de serviço, aposentadoria, condições de trabalho e ignoram a tarefa de ensinar e de saber ensinar, esquecem-se das relações com seus alunos o que torna o processo de ensino aprendizagem estafante, tanto para o professor quanto para o aluno.

O bom senso, a humildade, a relação interpessoal, o comprometimento, o saber escutar, o respeito, o diálogo, entre outros, são fatores de extrema importância no processo de aprendizagem, não no singular, mas no plural eles podem fazer toda a diferença na vida do educando, positiva ou negativamente.

O ato de ensinar não se resume apenas em transferir conhecimentos ou informações, mas de acordo com Freire (2014) trata-se do meio com que o mestre levará seu discípulo a compreender, aprender e reaprender e assim ter este conhecimento como construção do ser social e crítico dentro da sociedade, fazendo do professor um mediador e facilitador desse conhecimento não o “dono” do mesmo.

Segundo Paulo Freire (2014) professores inexistem sem os alunos, partindo dessa perspectiva e a partir das observações realizadas percebeu-se que há um bloqueio na relação entre docente e discente, o que se vê comumente nas salas de aula ainda é a tão criticada por Paulo Freire “educação bancária”. Não é frequente ver-se professores que valorizam as subjetividades e as

diferentes visões de mundo dos seus alunos, como se somente os professores fossem detentores de todo e qualquer conhecimento e os alunos em nada pudessem contribuir para o processo. O professor precisa levar em conta a vivência prévia do aluno, considerar isso para suas aulas para que o aluno veja que ele é importante, que suas ideias e questionamentos são válidos e que perceba o professor não como uma pessoa a quem ele deva temer, mas alguém igual a ele, que reciprocamente se respeitem e aprendam em conjunto. Como afirma Freire (2014, p. 28):

[...], nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Professores e alunos podem caminhar juntos na estrada do conhecimento, porém para que esta caminhada dê resultados é necessário que ambos sejam sujeitos de um mesmo processo, o docente direciona os saberes do aluno, não impõe o seu ponto de vista do saber, mas juntamente com o aluno o ajuda na construção e reconstrução deste, ao trabalhar em conjunto ambos aprendem e ensinam e o conhecimento se descobre e se transforma, diante disto Haydt afirma que (2003, p.59):

Esse encontro do professor com o aluno poderá representar uma situação de intercâmbio bastante proveitosa para ambos, em que o conhecimento será construído em conjunto ou, ao contrário, poderá se transformar num verdadeiro duelo, num defrontar de posições pouco ou nada proveitoso para ambos.

De acordo com Haydt (2003), a construção do conhecimento é um processo interpessoal, por isso parte daí a necessidade de haver uma melhor relação entre professor e aluno. Durante a construção desse conhecimento ambos devem ser detentores do saber, pois ao mesmo tempo em que o professor ensina os alunos, os alunos também ensinam os professores. Em relação aos professores, a autora afirma que:

De certa forma, ele aprende com seu aluno, na medida em que consegue compreender como este percebe e sente o mundo, e na medida que começa a sondar quais os conhecimentos, valores e habilidades que o aluno já traz de seu ambiente familiar e de seu grupo social para a escola (HAYDT, 2003, p.)

Ao chegar a uma sala de aula, o professor se depara com diferentes alunos e cada aluno com uma realidade diferente e a partir, dessas situações é preciso que a relação professor/aluno tenha como base o diálogo e

é por meio deste que ambos chegam a uma construção coletiva do saber.

Não se espere que haja pleno entendimento entre professor e alunos, mesmo porque a situação pedagógica é condicionada por outros fatores. Mas as formas adequadas de comunicação concorrem positivamente para a interação professor-aluno. (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

Sabe-se que o Diálogo não é o único fator dentro do processo de ensino-aprendizagem, e que professores e alunos não convivem sempre de forma gentil e amigável, há conflitos e desentendimentos, porém faz-se importante saber lidar com estas situações e fazer delas pontes para a construção coletiva do conhecimento, sempre caminhando juntos docentes e discentes.

1.1 Diálogo e Comunicação

Os conceitos de Diálogo e Comunicação foram importantes para a construção deste artigo, de modo que se realizou pesquisa no dicionário Houaiss para, ter-se os significados de Diálogo e Comunicação, listou-se abaixo de

acordo com o que foi encontrado no dicionário citado:
Diálogo: s.m. Fala entre dois ou mais indivíduos; conversa
Comunicação: s.f. 1. Transmissão de uma mensagem 2. A informação contida nessa mensagem.

Observou-se desta forma que diálogo e comunicação em seus sentidos literais possuem significados distintos. Mas pode-se afirmar que, comunicação e diálogo são indissociáveis do processo de ensino aprendizagem, pois de acordo com os estudos realizados a partir de Freire (2013) que o educador “que pensa certo” deve comunicar-se com o educando, e desafiar o mesmo para que este possa produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há clareza nem compreensão que não seja comunicação e intercomunicação e não podem existir tais, que não provenham da dialogicidade. Segundo o autor acima citado o conceito de Diálogo é:

[...] É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se de amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. (FREIRE, 1999, p. 115).

Numa perspectiva pedagógica entende-se que por mais que exista comunicação, pode não haver de fato diálogo entre as partes (professor e aluno), pois a

comunicação isolada não passaria de meras informações transmitidas aos alunos, trazendo essa visão de educação bancária, sendo que o diálogo vem a ser a forma coletiva e democrática desta comunicação de modo que todos sejam participantes no processo educacional. Para que isso seja modificado é preciso que haja interação entre ambas as partes, o professor fala, mas também precisa saber ouvir, de modo que o aluno como participante ativo deste processo, interaja com suas dúvidas, questionamentos e indagações, para que nesta troca de experiências se dê de fato a real aprendizagem.

[...] É por meio do Diálogo que professor e aluno juntos constroem o conhecimento, chegando a uma síntese do saber de cada um. [...] O professor transmite o que sapartindo sempre dos conhecimentos manifestados anteriormente pelo aluno sobre o assunto e das experiências por ele vivenciadas. (HAYIDT, 2003, p. 59).

Valorizando as experiências e conhecimentos prévios do aluno, por meio de suas vivências, o professor faz com que a sala de aula torne-se um ambiente mais agradável e acolhedor para o próprio educando, pois este percebe que sua subjetividade é levada em consideração, a partir de então são desenvolvidas a criticidade e a democracia, pois todos participam coletivamente das decisões e dão suas opiniões, não estão ali somente para receber informações sem questioná-las, mas como parte

integrante do processo educacional. Sobre isso se afirma que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, as dificuldades que encontram a assimilação dos conhecimentos. (LIBÂNEO, 1994, p.250).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) - Temas Transversais e Ética - um dos objetivos para o ensino fundamental vem propor que professores e alunos possam “posicionar-se de maneira crítica [...] nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo, como forma de mediar os conflito, e tomar decisões coletivas”. Diante disso percebe-se que o aluno precisa ser entendido e tratado como cidadão de direitos e deveres e como parte integrante da sociedade tem o direito de ser ouvido:

Dialogar pede capacidade de ouvir o outro e se fazer entender. Sendo a democracia composta de cidadãos, cada um deles deve valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e também saber dialogar. A escola é um lugar privilegiado onde se pode ensinar a aprender esse valor e aprender a traduzi-lo em ações e atitudes. (BRASIL, 2001, p.110).

Diante disto, a dialogicidade entre aluno e professor passa a ser vista como elemento de profunda análise, sendo que, para que esta reflexão ocorra de forma proveitosa e passe a gerar resultados positivos é preciso que ambos passem a interagir, transmitindo e compreendendo essas informações, pois esta comunicação em sala de aula contribuirá para processo educacional escolar.

A escola pode ser vista como um lugar de troca de informações tanto no contexto educacional como social, por isso, mesmo que de forma indireta contribui para que o diálogo passe a ser considerado como uma estratégia de interação entre professor e aluno.

O diálogo na relação entre docente e discente contribui para que durante este convívio promova a construção do conhecimento coletivo, partindo daí a ideia de que a dialogicidade no processo de ensino - aprendizagem gere novos conhecimentos e novas formas de promover este conhecimento.

2 A DIALOGICIDADE NA PRÁTICA ESCOLAR

O estágio supervisionado para a atuação no ensino fundamental foi realizado em dois momentos de pesquisas em campo, que de acordo com Lakatos e Marconi esta pesquisa é;

[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 169).

No segundo semestre do ano de 2013 e no primeiro semestre do ano de 2014 os estágios foram baseados nas observações, coleta de dados e pesquisas bibliográficas em relação à problemática levantada a qual trata da Relação professor – aluno com ênfase no diálogo.

Elaborou-se um plano de intervenção para amenizar a situação detectada no estágio de 2013 e confirmada no estágio de 2014 encontrada em sala de aula, para isso aplicou-se intervenções, durante o período de permanência na instituição, pôde-se notar situações indagadoras a respeito da relação professor - aluno e sua interação com os alunos no âmbito de sala de aula. Como afirma Libâneo (1994, p. 250):

Para atingir satisfatoriamente uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem [...]; conhecer bem o nível de conhecimentos dos alunos [...].

Com base nos questionamentos de como os alunos viam e percebiam sua relação com a professora e de que maneira esta relação acontecia, começou-se a indagar os alunos sobre como era seu convívio com a mesma, diante os resultados obtidos verificou-se que, para os alunos este convívio era relativamente bom, mas percebeu-se um certo entrave referente a maneira de como os alunos estavam recebendo as informações educacionais no âmbito de sala de aula, obtidas de forma conturbada de modo que a comunicação dava-se isoladamente e o diálogo não acontecia de modo efetivo. Durante a aula a professora somente explicava o conteúdo e em seguida passava exercícios e isto acontecia de forma rígida e direta sem nenhum processo que dinamizasse as aulas, onde diálogo entre aluno e professor quase não acontecia.

Como consequência das pesquisas bibliográficas e das observações da sala de aula chegou-se a um melhor entendimento do assunto, e partindo deste ponto elaborou-se um plano de intervenção com cinco atividades visando favorecer a interação professor/aluno. A partir da pesquisa de campo, coleta de dados e dos estudos bibliográficos, notou-se a importância de realizar intervenções com o objetivo de beneficiar a relação professor/aluno.

Tais atividades revelaram-se importantes porque visavam fazer com que os alunos principalmente percebessem que a partir do Diálogo pode-se ter uma comunicação melhor, diferente de ser somente a transmissão de informações, uma vez que no diálogo a comunicação ocorre de forma coletiva, tanto o professor quanto os alunos interagem entre si trocando informações necessárias à prática educacional.

As intervenções foram realizadas no âmbito de sala de aula sempre com a imprescindível presença e participação da professora regente e dos alunos de maneira geral, para que fosse possível a percepção de como o diálogo e a comunicação estão interligados e se fazem importantes no processo educacional desenvolvendo habilidades de interação entre professor e aluno para que desta forma se dê de melhor maneira o processo de ensino – aprendizagem.

2.1 Aprender Brincando - Hora de praticar

Com base nas observações realizadas no estágio supervisionado notou-se que a realidade de sala de aula é muito diferente da desejada e esperada, a começar pela relação de autoridade que os professores exercem e que deixam clara em sala de aula, evidente que ele necessita

fazer uso da autoridade que têm, mas isso não pode ser confundido com autoritarismo e poder, ao desmerecer o aluno e seus saberes o professor acaba por tornar o aluno um mero espectador e reproduzidor do conhecimento. Pois o que acontece frequentemente com as pessoas a quem o poder é imposto é o que pode-se chamar de “rebeldia”, pois o poder pode até dominar o ambiente por algum tempo, mas um dia ele será desafiado e não levará ninguém a lugar algum:

Poder: É a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer.

Autoridade: É a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal. (HUNTER, 2004, p.29).

Diante da Problemática “Relação professor – aluno: o diálogo como elemento fundamental no processo de ensino – aprendizagem” foram elaboradas cinco atividades interventivas, cada uma com um objetivo específico a ser alcançado.

A Primeira atividade que foi realizada denominou-se: Balão Curioso cujo objetivo era estimular o diálogo

através da comunicação entre os alunos e a professora por meio de perguntas envolvendo todos os participantes, tudo isso em um clima agradável como se fosse um jogo de perguntas e respostas.

A Segunda atividade foi o Telefone sem-fio, na qual o objetivo proposto foi possibilitar que os alunos percebessem que a comunicação é a transmissão de informações, e que muitas vezes podem até ser equivocadas.

A Terceira atividade foi Percebendo o grupo, a qual teve por objetivo promover por meio da comunicação escrita o que cada aluno sentia em relação ao seu colega e posteriormente cada um dividiria com a turma verbalmente o que mais gostou e também o que menos gostou, promovendo assim o diálogo entre o grupo.

A Quarta atividade denominada Blocos de construção, um pequeno jogo elaborado com quadradinhos de emborrachado, no qual ao final o objetivo era dialogar com os alunos sobre a importância da comunicação e dos fatores que a afetam em sala de aula tanto positiva quanto negativamente.

A Quinta atividade Saber ouvir para Conseguir, teve por objetivo, compreender que para uma boa comunicação

se faz necessário atenção e interação entre emissor e receptor, fundamental ponto do Diálogo.

Para as atividades foi pensado em uma maneira simples de aplicá-la, utilizou-se em alguns momentos jogos de fácil entendimento, como perguntas e respostas e jogos com emborrachado, mas sempre de maneira lúdica, e buscando fazer uso deste recurso didático para contribuir com a aproximação de professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Haydt:

Ao recorrer ao uso de jogos, o professor está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações, e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. (HAYDT, 1998, p. 175).

No decorrer das atividades notou-se a importância das mesmas no cotidiano de sala, pois além de possibilitar uma interação o diálogo aproxima professor e alunos no geral, trabalha o saber ouvir, e saber se expressar, a subjetividade é levada em conta e também ajuda no trabalho coletivo, melhorando a convivência no ambiente escolar.

2.2 O que foi alcançado – Resultados obtidos

De modo geral pode-se dizer que as atividades interventivas atingiram de fato o que se esperava delas, sua compreensão pelos alunos deu-se além das expectativas esperadas. Na grande parte das atividades eles mostraram-se abertos a novos desafios e às propostas que lhes foram apresentadas, realizando-as com desenvoltura, alegria e descontração, demonstrando assim boa interação entre si e com a professora que também atendeu de forma divertida e dinâmica ao que foi proposto.

Pode-se dizer que os resultados foram proveitosos, todos os participantes interagiram, responderam e indagaram-se uns aos outros, incluindo a professora, e ao final compreenderam que a comunicação se dá de diferentes maneiras, não só oralmente, e o diálogo faz-se necessário para uma melhor compreensão das informações transmitidas na comunicação, seja por qual meio for.

De modo geral todos os objetivos foram alcançados com êxito, indagaram-se no Balão curioso e responderam as perguntas que lhes foram feitas, ao final deram sua contribuição sobre a atividade, bem como o fizeram no telefone sem-fio. Na atividade “Percebendo o grupo” o diálogo foi mais aberto por meio da verbalização de seus sentimentos a respeito do que seus colegas haviam dito

sobre eles mesmos, na atividade Bloco de construções, notou-se que a execução foi dificultada exatamente como esperado, pois o que se queria transmitir era os fatores que atrapalham a comunicação tal como falta de atenção, barulho ou má interação entre emissor e receptor.

Referente à quinta atividade todos se saíram muito bem, tanto que a mesma não fez-se muito longa, não levou-se muito tempo desde seu início até sua conclusão de forma que ao final, assim como em todas as atividades eles foram indagados a respeito do real motivo de aplicação das mesmas e, os alunos posicionaram-se corretamente não necessitando longas explicações, o que esperava-se era que todos assimilassem não apenas os objetivos, mas principalmente que os alunos internalizassem o real significado da interação e do diálogo.

Em suma todas as intervenções realizadas, atenderam em sua totalidade ao objetivo proposto que era o de “Demonstrar que o diálogo entre professor e aluno é fundamental para melhorar o desempenho do educando durante sua vida escolar”. Durante a permanência na escola campo de estágio, percebeu-se melhoras nesta relação, tanto professor quanto alunos perceberam os elementos da comunicação e se perceberam como agentes no processo do diálogo. Porém, sabe-se que a interação e

a dialogicidade em sala de aula precisa ser praticada e aperfeiçoada diariamente, por isso espera-se que as contribuições feitas e as atividades realizadas possam ter servido para a prática docente e para que o ambiente escolar, continue melhorando para benefício entre docente e discente, participantes e agentes no processo contínuo de aprendizagem.

Numa perspectiva democrática o diálogo é imprescindível para formar cidadãos críticos e sujeitos integrantes da sociedade, como afirma Rubem Alves (2009 , p 71):

[...] o objetivo das escolas e universidades é contribuir para o bem-estar do povo. Por isso, sua tarefa mais importante é desenvolver, nos cidadãos, a capacidade de pensar.

Ao educador faz-se necessário o conhecimento de seus alunos, ao conhecê-los ele poderá saber como agir e interferir na realidade do mesmo podendo assim modifica-la se necessário, Nessa perspectiva o diálogo é significativo, pois não pode haver conhecimento sem dialogar com quem se quer conhecer. Segundo Chalita (2009, p. 32):

O professor, como o médico, precisa conhecer o seu aluno. Assim como o medicamento prescrito pelo médico depende do

conhecimento que ele possui do paciente, deve o educador também, assim, se relacionar com o educando.

A relação interpessoal como um dos fatores relevantes no processo de ensino-aprendizagem se dá por meio da boa relação entre o professor e o educando. Esta relação acontece de várias maneiras conforme Morales (2001) atos simples como, por exemplo, dedicar tempo à comunicação com os alunos, manifestar afeto e interesse (expressar que eles importam para o professor), fazem toda a diferença na vida do aluno, o contrário seria simplesmente a rejeição, o desinteresse a respeito do alunado, pois um simples ato do professor pode ser a diferença entre a valorização e o desprezo com os alunos, de acordo com Paulo Freire (2014, p. 43):

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à *assunção* do educando por si mesmo.

Assim sendo, para que tal problemática fosse amenizada, observou-se que a relação entre docente e

discente faz toda a diferença no processo escolar, com isso, espera-se que ao longo desta caminhada da construção do saber alunos e professores possam manter um convívio que tenha como base a dialogicidade e o respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observou-se que o estágio supervisionado bem como a construção do presente artigo fez-se importante para nossa vida acadêmica e experiência profissional, e far-se-á de extrema importância no decorrer de nossas vidas enquanto futuras educadoras.

Assim sendo, através das observações obtidas no decorrer dos estágios, com base em pesquisas bibliográficas, pôde-se pôr em prática intervenções voltadas para a problemática em questão, e para cada uma delas objetivos foram elaborados, e notou-se que os mesmos foram alcançados com êxito, percebeu-se que ao longo das atividades conseguiu-se transmitir aos alunos e professor a importância do Diálogo na Relação Professor - aluno no processo de ensino aprendizagem.

Portanto diálogo como elemento essencial desta relação passou a ser visto de uma maneira mais ampla e

com uma visão de que somente a partir dele pode-se mudar a forma de educar a tão frequente educação bancária. Diante disto, notou-se que as atividades realizadas foram bastante significativas, tanto para os alunos e professor, quanto para nós estagiárias, pois toda experiência obtida no decorrer dos estágios fizeram-se muito importante para nós futuras profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. – **Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da Educação** – In: O canto do Galo – 20. ed. Loyola, 2009.

Brasil - Parâmetros Curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética /Ministério da Educação, Secretária da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

CHALITA, Gabriel. – **A Escola dos nossos Sonhos: A escola espaço de acolhimento** – In: Capítulo II: A escola na Antiguidade. – São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FREIRE, Paulo. – **Educação como prática da liberdade**, 23. ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. – **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** , 48. ed – Rio de Janeiro : Paz e Terra , 2014.

HAYDT, Regina Célia Cazaux - **Curso de Didática Geral** – São Paulo – 5. ed. Ática, 1998.

HOUAISS – Minidicionário da Língua Portuguesa – Instituto Houaiss Antônio – Rio de Janeiro – 4. ed. Objetiva, 2010

HUNTER, James C. - **O Monge e o Executivo: Uma História sobre a Essência da Liderança** – In: As definições - Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LAKATOS e MARCONI. **Fundamentos de Metodologia Científica** – In: Técnicas de Pesquisa - São Paulo – 7. ed. Atlas S.A., 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. – **Didática** – São Paulo: Cortez, 1994.

MORALES, Pedro. – **A relação Professor-aluno: o que é, como se faz** – São Paulo – 3. ed. Loyola, 2001.